



**PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DA BAHIA**

Senhoras e Senhores, boa noite,

Sejam bem-vindas e bem-vindos à Bahia!

O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia tem a satisfação de integrar e apoiar o XXIV Congresso Brasileiro de Magistrados. Evento de âmbito nacional e já consolidado como um dos mais tradicionais congressos para a magistratura e para a sociedade brasileiras. Sua destacada contribuição ao aprimoramento do Judiciário justifica-se pelo fomento às ações institucionais e ao intercâmbio entre os diversos ramos da magistratura brasileira, mediante objetivos científicos e culturais.

Não é por acaso que esta edição é realizada aqui, na Bahia. Afinal, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), realizadora deste congresso, é a maior entidade representativa de magistrados do mundo. São mais de 14 mil associados das Justiças Estadual, Federal, Trabalhista, Eleitoral e Militar. A AMB congrega 37 associações regionais, sendo 27 de juízes estaduais, oito de trabalhistas e duas militares.

A pluralidade e o sincretismo em favor da magistratura nacional são, igualmente, atributos indissociáveis da Bahia. Nas palavras de Antonio Risério e Gustavo Falcón, em seu livro “Bahia de Todos os Cantos”, “A Bahia são muitas”. A Bahia é feita de várias. “Bahia da barca e do aboio, das grutas do sertão e das praias cheias de sol, da seca interiorana e dos aguaceiros litorais, da araponga e do beijupirá, da caatinga e dos manguezais, da marujada e da chula, do saveiro e do carro de boi, do mandacaru e dos coqueiros, das missões e das procissões, do diamante e do massapê, da cachaça e do vinho, do acarajé e do milho verde, do baião e do samba de roda, das bandas de pífaros e dos trios elétricos, da moqueca de arraia e da carne de sol com pirão de leite, do gibão de couro e da saia rendada, dos mandus de carnaval e das beatas rezadeiras, das carrancas e dos caxixis, da missa do vaqueiro e do xirê dos orixás, do messianismo popular e dos cânticos e atabaques politeístas”.

A Bahia é um espaço transcultural de trocas, fusões, atritos, personagens, invenções e reinvenções. Um solo relacional e sincrético. Do mesmo modo, temos a AMB em seu mosaico de representatividade da magistratura nacional, traduzindo-se nesta edição do congresso em uma programação científica de grande valor. Teremos a oportunidade de debater com inúmeras autoridades nacionais e internacionais a respeito de temas relevantes, quais sejam, Justiça Digital e Inovação; Democracia e Eleições; Direitos Fundamentais e Estado Democrático de Direito; Justiça e economia; tudo isto para refletirmos sobre a Magistratura do Futuro.

Com esse escopo, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia saúda todos os congressistas, com o respaldo de ser a Primeira Corte das Américas, instalado em 07 de março de 1609, e em constante aperfeiçoamento e transformação a cada ciclo de gestão, mediante eventos – como este – de profunda latitude científica.

Então, parafraseando o baiano Ruy Barbosa, insigne jurista, advogado, jornalista, político e diplomata, concluo dizendo: “Felizmente para estarmos, aqui, na Bahia bastava estarmos no Brasil, pois onde quer que se estenda a pátria brasileira, aí se sentirá palpitando o coração da pátria baiana”.

Obrigado!